

Coisas da política

Quem tem medo da Constituinte?

Wilson Figueiredo

TANTAS vezes passa o Sr Ulisses Guimarães com a Constituinte em frente ao Palácio do Planalto que, um dia desses, o Presidente João Baptista Figueiredo vai querer experimentar-lhe o passo. E só botar o pé no estribo, saltar sobre seu lombo firme, e logo sentirá que a Constituinte é uma égua mansa que não estranha o cavaleiro. E com garbo oposicionista irá em frente.

O Sr Ulisses Guimarães foi o primetro, até por antiguidade oposicionista, a puzar pelas rédeas a idéia de uma Constituinte. Acabou virando moda. Todos os líderes oposicionistas reclamam esse meio de condução coletiva dos problemas políticos. O Senador Tancredo Neves também pede ao Presidente a demonstração equestre. Leonel Brizola, quando nada por ser gaúcho, concorda.

Até Luís Carlos Prestes veio do exílio com a idéia fixa da Constituinte e pediu bis. A única exceção confessada é do PT: Lula ainda não faz fé numa Assembleia Constituinte.

O Presidente João Figueiredo não dotará o pé no estribo enquanto o animal estiver em pélo. Mas a Oposição está arreando inconscientemente a Constituinte para o Presidente montar. Foi assim com a anistia, que passou de fórmula da Oposição a bandeira do Governo. E que aconteceu? Nada do que estava na linha do raciocínio pessimista.

A Constituinte, porém, é razão para cavalo, segundo os nutrólogos do Governo. Sobretudo porque, vendida pela Oposição, a Constituinte parece made in Troia. De dentro dela é certo que não desembarcará, porém, um contingente oposicionista para depredar tudo. Se-

gundo um temor formal, a idéia da Constituinte está associada à de remédio fatal. Uma espécie de chá da meia-noite para ser ministrado a regimes agonizantes. Sendo assim, se o Governo se dispusesse a tomar chá, estaria reconhecendo seu fim. Mas é só mudar a hora do chá, e tudo se fará conforme o protocolo.

Getúlio Vargas viu passar várias vezes em 1945 o mesmíssimo carrinho de chá diante do Palácio do Catete. Os ponteiros marcavam a meia-noite do Estado Novo. E não era um serviço de porcelana, com bule e açucareiro de prata. Chá com Getúlio, bradava no meio da rua o Sr Luís Carlos Prestes. Vargas percebeu que, em vez de tomá-lo, podia perfeitamente servi-lo. E já se dispunha a expedir os convites quando todos os oposicionistas da época sentiram-se em perigo. E trataram de despejar o inquil-

no do Catete havia já 15 anos. Passaram pelo menos por cima da Lei do Inquilinato.

Mas não havia jeito melhor para a ocasião. Já que os convites estavam impressos, o Governo provisório os expediu. E houve o grande chá. Serviram-se os bricoches do Estado Novo na bandeja da Constituição de 46. Quem cometera a indelicadeza de recusar?

Muda a Constituição, não o Brasil. E agora? A situação é parecida, com a única diferença de que o medo da Constituinte está no Governo, e a coragem de reivindicá-la corre por conta da Oposição. Quem tem mais a perder? A Constituinte seria com João Figueiredo, porque de outra forma teria de ficar para 1985. Pelo visto, ninguém agüenta esperar tanto. Vargas estava no fim de um mandato sem prazo quando apontou a Constituinte

contra a Oposição: passou a respirar sobrelva política. Figueiredo está no começo do mandato: não precisa de prazo. Por que trabalhar no varejo das reformas constitucionais, se pode ocupar todos os novos Partidos numa obra por empreitada?

Um dia desses descobre que fórmulas políticas só valem pelo uso competente que delas se faça. Uma Constituinte depende de uma competência política que não é aferida em testes de psicologia. E prova de campo, e campo social. Mas não há mistério: uma boa eleição decifra politicamente o código das aspirações sociais. Em momento de reflexão social, Constituinte não é estouro da botada, Constituinte é muito mais bucólica botada em pasto cercado. A velocidade em campanha eleitoral se reduz por si quando a representação começa o trabalho constituinte.

O Governo Figueiredo tomou a anistia à Oposição e faturou tudo. Com a reformulação partidária conseguiu uma parte e, com a eleição direta, terá o resto de seu sonho: dividir a Oposição pela concorrência interna. Ainda que os novos Partidos não consigam ser fundados como chegou a parecer possível.

A quem pode a Constituinte reservar maiores surpresas? Se a maré das aspirações coletivas subir demais, quem terá de enzugar o chão serão os Srs Ulisses Guimarães, Tancredo Neves, Leonel Brizola.

O Presidente gosta de equitação e pode acabar montando essa égua que desfila sem cavaleiro. Oficial de Cavalaria, pode escolher três palavras mágicas atuais que começam com c: cavalo, Constituinte e compulsório. E tocar em frente que o caminho é longo.